

Simefre e a mobilidade urbana no **BRASIL**



Massimo
Giavina-Bianchi

Finalmente as autoridades governamentais colocaram como prioridade atender ao anseio da população por melhores condições de transporte urbano. Porém, existem divergências em todos os agentes com relação à utilização dos modais mais adequados na matriz de transporte.

No que tange ao modal VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), ele tem o seu lugar na matriz de transporte, e hoje está sendo distorcido com a panacéia na implantação de BRTs (Bus Rapid Transit) no Brasil. Nesse sentido, citando o artigo publicado no jornal "Valor Econômico" de 13/04/2015 – Prós e contras do BRT carioca, por quem entende de BRT, no qual o diretor do Centro Internacional de Excelência em BRT do Chile, Juan Carlos Munóz, afirma: "... se, por exemplo, houver uma pista por direção sem pontos de ultrapassagem, para 30 mil passageiros por hora, o BRT não dá conta". É o que está sendo constatado nos BRTs recentemente inaugurados no Rio de Janeiro, que já apresentam uma superlotação.

Pelo seu sistema de controle e operação, o VLT, contrariamente ao BRT, não passa do ponto, não fura sinal e não anda acima da velocidade, pois tudo isso independe da vontade do condutor. Além disso, a sua capacidade de transporte é duas vezes superior a do BRT e o seu acesso nos pontos é facilitado pelo número e dimensão das portas, inclusive, para os portadores de necessidades especiais.

No Brasil, o primeiro sistema a utilizar o VLT é a Baixada Santista (São Paulo) que está em pré-operação. Entretanto, esse modal está sendo utilizado em mais de 400 cidades do mundo. Outra vantagem desse sistema é que nas cidades onde foi implantado houve uma revitalização do entorno que estava deteriorado.

Do ponto de vista operacional e de segurança de circulação, o VLT necessita de menor ordem de intervenção na malha viária existente, e toda a operação é praticamente independente de qualquer imprudência do condutor, diferentemente do modal BRT.

A bilhetagem eletrônica, se empregada seja no BRT como no VLT permite o ordenamento na arrecadação e na supervisão do controle na utilização do modal.

Temos também que falar no novo modal, pioneiro no mundo que é o Aeromóvel. Este modal atua em uma faixa de demanda abaixo do VLT. Sua primeira implantação foi em Porto Alegre, tendo já transportado mais de 2 milhões de passageiros, sem nenhuma interrupção.

O grande interesse nesse modal e, não só pela sua confiabilidade e disponibilidade, mas também pelo seu baixo custo de implantação e operacional e pouca interferência na malha urbana, se comparado com qualquer outro sistema de transporte.

Certamente, esse modal será uma revolução para a solução do atendimento de transporte dos corredores alimentadores de outros sistemas estruturantes.

Massimo Andrea Giavina-Bianchi é Vice-presidente do Simefre (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários)